

CARTA DE APRESENTAÇÃO

REPRESENTANTES DISCENTES DE GRADUAÇÃO

ConsEPE

Karen Almeida Sooma e Arthur Henrique de Oliveira Rodrigues Silva

No próximo período, o ConsEPE terá uma tarefa muito importante para a consolidação das licenciaturas na UFABC: a aprovação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da Licenciatura em História, curso criado graças à mobilização dos estudantes em 2023. Agora, precisamos garantir que o PPC seja aprovado para a implementação do curso, pois muitos estudantes da primeira turma da LCH já devem se encaminhar para o curso específico, e é fundamental que esse processo seja acompanhado por estudantes das LIs comprometidos com a nossa demanda e com a proposta de um curso decolonial, que prepare professores para ensinar uma História antirracista, indígena, feminista. Estivemos junto ao DALI na luta no ConsUni e queremos continuar construindo essa luta de forma integrada no ConsEPE, e sabemos que só com amplo apoio da comunidade poderemos seguir garantindo a vitória da luta das licenciaturas na nossa universidade. Queremos avançar na consolidação do debate pedagógico na universidade, pois sabemos que a chegada das licenciaturas interdisciplinares já mudou e pode influenciar muito mais a UFABC como um todo e promover uma educação de qualidade que seja mais justa, plural, condizente com a nossa realidade.

Também queremos lutar pela atribuição de professores qualificados para as áreas das disciplinas, que sejam também licenciados e conheçam o chão da sala de aula, pois hoje muitas vezes temos professores que conhecem os conteúdos disciplinares mas estão distantes dos debates educacionais em sua própria formação, principalmente nas disciplinas compartilhadas - não queremos ficar a reboque da demanda dos bacharelados. Pretendemos também avançar na articulação pela criação da disciplina Libras 2, com alocação de mais turmas e maior espaço (atrelado à contratação de professores e luta por código de vagas e expansão dos campi).

Karen é ingressante de 2022 da LCH, é secretária-geral do DCE e membro executiva do DALI-UFABC. Faz parte da equipe da Escola de Formação Popular de Mauá. Foi diretora da FENET e participou da refundação da ARES-ABC quando estudante secundarista.

Arthur é diretor nas diretorias de cultura e LGBTIAP+ pelo Diretório Central dos Estudantes, ingressante de 2021. Educador popular e bolsista do PIBID.

*O conteúdo deste texto foi redigido pela chapa Karen Almeida Sooma e Arthur Henrique de Oliveira Rodrigues Silva e é de total responsabilidade desta chapa.

Andressa Almeida Belo da Silva e Mykael Felizardo da Silva

Andressa é ingressante de 2022 do BC&H atual diretora executiva do Diretório Central dos Estudantes, além de membro do Centro Acadêmico de Ciências Econômicas. É bolsista de iniciação científica do CNPq e extensionista no Núcleo de Estudos de Gênero Esperança Garcia.

Mykael é ingressante de 2022 pelo BC&T, compõe a diretoria executiva do Centro Acadêmico do BC&T e é membro do Diretório Central dos Estudantes. Foi extensionista na ação Ensino de Astronomia no Grande ABC durante o ano de 2023, lecionando no curso para público externo.

Defendemos a extensão popular para que esse pilar da universidade seja cumprido com profundo sentido de integração da universidade com a comunidade externa, garantindo sua função social e que ela seja de fato traduzida na formação de cada estudante, com projetos extensionistas não apenas executados mas também criados pelos estudantes e que se realize de forma consequente capaz de enfrentar o grande desafio de participação dos estudantes trabalhadores nas atividades extensionistas com condições de equidade no acesso e permanência digna. Para isso, precisamos também defender a ampliação das bolsas e maiores esforços na comunicação e divulgação das oportunidades em ações de extensão, valorizando seu caráter e sua relação também com os cursos de graduação.

Para se formar todos os estudantes da UFABC precisam cumprir carga horária extensionista, no entanto ainda temos muitos desafios na implementação dos projetos de extensão. Os projetos extensionistas têm grande importância no processo dialógico entre a comunidade do entorno e a universidade e, tem grande potencial de promover uma trajetória acadêmica de fato referenciada e que atenda as demandas da sociedade. Defendemos o fortalecimento da extensão universitária e do vínculo da universidade com a sociedade civil, especialmente através de suas relações com a escola básica e os bairros no entorno, além da valorização e apoio à ampla comunicação da ProEC com a comunidade para incentivo e acesso dos estudantes às possibilidades de atuação extensionista. Só assim teremos uma extensão popular que promova a formação de um pensamento crítico cidadão ao dialogar com a realidade do estudante e a comunidade externa da UFABC.

*O conteúdo deste texto foi redigido pela chapa Andressa Almeida Belo da Silva e Mykael Felizardo da Silva e é de total responsabilidade desta chapa.

Kelly Vitória Yukari Uehara e Monique Rocha Lima Scantamburlo

Nós, Kelly e Monique, da chapa 4 para o ConsEPE, somos alunas do Bacharelado em Ciência e Tecnologia e Bacharelado em Ciências e Humanidades, respectivamente. Sabemos as dificuldades que os estudantes da UFABC encontram para estudar e manter-se em seus cursos e como a permanência também percorre o acolhimento e questões didáticas da sala de aula. Defendemos a luta dos representantes discentes dentro dos conselhos para garantir condições adequadas de aprendizagem a fim de formar profissionais, pesquisadores e cidadãos que reflitam os valores de uma universidade inovadora, de excelência, acolhedora e pintada de povo.

Kelly é ingressante de 2022 do BC&T, pretende cursar Química. Militante do Movimento Correnteza, atual tesoureira do Centro Acadêmico do BC&T e membro do Diretório Central dos Estudantes.

Monique é estudante de Jornalismo e do Bacharelado em Ciências e Humanidades. Pesquisa sobre a interseccionalidade comunicação-educação e divulgação científica.

Menos pressão, mais didática

Nossa universidade apresenta historicamente altas taxas de evasão e de retenção, com altos índices de reprovação e abandono de disciplinas com constantes queixas sobre a pressão e a carga

didática ostensiva sobre o estudante, principalmente o estudante trabalhador. Temos um sistema de avaliação que coloca a aprovação como responsabilidade única da aprendizagem enquanto não é pensado o ensino como um dos fatores principais do processo. Sabemos que o sistema quadrimestral representa inúmeros desafios para o cotidiano e a permanência dos estudantes, especialmente os estudantes pobres, trabalhadores, vindos da escola pública, e reivindicamos que a universidade pública, gratuita e de qualidade deve se responsabilizar por isso. A realidade acadêmica da Universidade precisa ser um reflexo das condições e necessidades da nossa comunidade estudantil, sendo cada vez mais um lugar de suporte e não uma corrida de obstáculos para pegar um diploma. Para isso, é necessário fortalecer os Centros Acadêmicos, as organizações estudantis e as representações discentes nos espaços deliberativos a fim de combater excessos e dialogar por uma sala de aula prazerosa.

Revisão dos métodos de ensino: enfoque na pedagogia centrada nos estudantes

Um enfoque eficaz na pedagogia é fundamental para reduzir as taxas de reprovação e melhorar a qualidade da educação. Lutamos para criar um ambiente de aprendizagem que seja envolvente, relevante e eficaz, para auxiliar os estudantes a alcançarem sucesso acadêmico e pessoal. É necessário que o processo de ensino-aprendizagem reconheça as necessidades individuais dos alunos, seus estilos de aprendizado e interesses. Precisamos de métodos ativos e participativos, tecnologias, diversificação dos recursos didáticos e avaliações, de fato, formativas que valorizem o processo de aprendizagem para fornecer feedback contínuo aos alunos. Nos valendo das palavras de bell hooks, reiteramos: "O entusiasmo pelas ideias não é suficiente para criar um processo de aprendizagem empolgante. Na comunidade da sala de aula, nossa capacidade de gerar entusiasmo é profundamente afetada pelo nosso interesse uns pelos outros, por ouvir a voz uns dos outros, por reconhecer a presença uns dos outros."

Revisão dos conceitos em turmas de alta reprovação

Como proposta, pretendemos apresentar ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão uma minuta de resolução que implemente o mecanismo de revisão de conceitos de turmas que apresentarem mais de 51% de reprovação, concretizando um debate que há muito vem sendo feito na universidade e que foi desenvolvido pelo Centro Acadêmico do BC&T. Aliado a isso, pretendemos defender a revisão das ementas e planos de ensino das disciplinas que apresentarem históricos significativos de alta reprovação. Nosso intuito com isso é possibilitar o debruçamento da instituição sobre os desafios pedagógicos, para permitir identificá-los e buscar superá-los.

*O conteúdo deste texto foi redigido pela chapa Kelly Vitória Yukari Uehara e Monique Rocha Lima Scantamburlo e é de total responsabilidade desta chapa.

Luiz Henrique Ribeiro Daniel e Marcelo Augusto Neves Nascimento

Historicamente, uma das grandes dificuldades dos estudantes da UFABC ao longo da graduação é a sucessão de consequências do que chamamos de "chutes", a não garantia de vaga em disciplinas obrigatórias geralmente causada por uma alta demanda. Isso acontece por diversos motivos, sendo um deles a falta de recursos humanos e estruturais para ampliação das vagas ofertadas em disciplinas, especialmente em alguns dos cursos da universidade, que hoje são superlotados. Por outro lado, cursos com menos estudantes recorrentemente têm turmas canceladas devido à baixa adesão. Nos cursos específicos mais concorridos, é frequente que algumas matérias possuam o

dobro ou até mesmo o triplo de requisições com relação a vagas. O ideal e mais óbvio seria abrir novas turmas, porém, isso só acontece quando os alunos se organizam e fazem um abaixo-assinado aos coordenadores dos cursos. Até mesmo a alternativa de cancelamento da disciplina e de reajuste na segunda semana não resolve o problema das turmas com muitos excedentes de requisição, além de prejudicar os estudantes que perdem as duas primeiras semanas de aula (o que é muito prejudicial no sistema quadrimestral). É necessário abrir novas turmas naquelas disciplinas com altos índices de requisição e rever os processos de alocação.

Atualmente, a alocação didática é acompanhada pela Comissão de Graduação (na qual Marcelo Neves é representante discente) junto às coordenações de curso, porém ainda hoje enfrentamos desafios em relação à transparência do planejamento de alocação para os estudantes e orientação pedagógica. Acreditamos que o CONSEPE deva se debruçar sobre o tema e se responsabilizar pela criação de mecanismos de planejamento condizente com a realidade do estudante, criando condições também para a oferta de mais vagas no noturno e lutando para que a ampliação de vagas não esteja atrelada a falsas soluções que prejudicam um ensino de qualidade, como criação de enormes turmas e uso do ensino remoto para suprir a falta de espaço físico. Devemos, nesse debate, estar atentos à possibilidade de regulamentação do EaD na UFABC, garantindo que seja feito um proeminente debate qualitativo a respeito, respaldado pelos estudos da área da educação e em que prevaleça a defesa de uma estrutura digna para que a universidade garanta o acesso dos estudantes às disciplinas e uma formação de qualidade. Ademais, pretendemos defender que seja implementada por todas as coordenações a consulta aos discentes para o planejamento de alocação (com a divulgação dos planos anuais), o que aponta a necessidade de que a instituição realize o mapeamento de interesse dos estudantes vinculados aos cursos interdisciplinares sobre cada curso específico, para acompanhamento da demanda.

É urgente que a universidade defina como prioridade institucional a implementação do SIGAA para realização das matrículas mais próximo ao início do quadrimestre e realização de consultas das coordenações aos estudantes para alocação condizente com a demanda, com reorganização da alocação dos cursos de alta demanda e restabelecimento da divulgação das propostas de planejamento anual da oferta de disciplinas por todos os cursos.

*O conteúdo deste texto foi redigido pela chapa Luiz Henrique Ribeiro Daniel e Marcelo Augusto Neves Nascimento e é de total responsabilidade desta chapa.

ConsUni

Cintia Madalena Lourenço e Gabriel dos Reis Santos

Nós, Cintia e Gabriel, queremos lutar pela inclusão e permanência, com transparência e diálogo no Núcleo de Acessibilidade. Hoje, estudantes com deficiência e neurodivergentes ainda vivem sérias dificuldades para garantir sua vivência acadêmica plena com o cumprimento de seus direitos educacionais.

Apesar das garantias legais a respeito da inclusão e direito à plena acessibilidade para pessoas com deficiências em todos os espaços e, especificamente, na educação, é evidente o capacitismo estrutural que prevalece nos diversos ambientes sociais e aparelhos públicos, incluindo a

universidade. Os estudantes com deficiência da UFABC, organizados no Coletivo Primavera, e os estudantes que são monitores inclusivos organizados junto ao DCE e demais bolsistas têm lutado diuturnamente para reverter danos e conquistar verdadeira acessibilidade na UFABC, onde ainda há muito a se avançar. Neste cenário, nos comprometemos a lutar com urgência por acessibilidade arquitetônica e atitudinal na comunidade acadêmica, em defesa da ampliação das cotas, adequação do auxílio acessibilidade às demandas e condições dos estudantes com deficiência, garantia de monitoria inclusiva e presença de intérpretes nas atividades acadêmicas pela plena inclusão de todos os estudantes!

A inacessibilidade arquitetônica em ambos os campi é prevalente, especialmente no campus São Bernardo do Campo. É fundamental a produção de relatórios específicos para acompanhamento das demandas e consulta a pessoal especializado e à comunidade PcD da universidade para que futuras obras de infraestrutura e as atualmente em curso sejam finalizadas com acessibilidade, garantido-se investimento prioritário.

Ainda em 2020, na UFABC, a Representação Discente da CoPA esteve comprometida com a reivindicação do Auxílio Acessibilidade que, também precarizado, só foi efetivado ao fim do ano letivo. Lutaremos no ConsUni para que o Auxílio Acessibilidade e a seleção para Monitoria Inclusiva tenham critério de renda prioritário e não obrigatório (alterando a alínea I, Art. 6º da Resolução ConsUni no 208), priorizando as demandas assistivas de PcDs e o caráter qualitativo da monitoria, e que não exponha os gastos em prestações de contas capacitistas e vexatórias. Acompanharemos também o dia a dia dessas políticas, que em 2023 sofreram muito: a monitoria teve atrasos no pagamento de bolsas e um corte significativo no número de vagas (Que se reverte em corte no atendimento de assistência aos estudantes), que denunciemos no ConsUni, e o auxílio acessibilidade só teve novo edital no fim deste ano. Junto à CoPA e em contínuo diálogo com o Coletivo Primavera, pretendemos articular a institucionalização do Programa de Acompanhamento da Monitoria Inclusiva, garantindo a participação contínua de estudantes com deficiência na construção do Núcleo de Acessibilidade em suas ações.

Pretendemos demandar a manutenção do fluxo de editais de contratação de intérpretes de Libras, garantindo a não vacância dos postos disponíveis para a UFABC enquanto perdurar a inviabilidade de contratação de servidores intérpretes em regime adequado às demandas específicas da universidade, para acompanhamento de estudantes que se comuniquem em Libras em quaisquer atividades às quais tenham vínculo e interesse no âmbito da Universidade, bem como pela garantia de inclusão e acessibilidade em todos os eventos abertos à comunidade, garantindo também o adequado rodízio entre intérpretes a fim de evitar a sobrecarga para tais profissionais.

*O conteúdo deste texto foi redigido pela chapa Cintia Madalena Lourenço e Gabriel dos Reis Santos e é de total responsabilidade desta chapa.

Kananda Alves Santos e Paulo Henrique de Sousa Pinheiro

Nós, Kananda e Paulo, compomos hoje a diretoria executiva do DCE UFABC e acompanhamos diariamente as lutas dos estudantes, sabemos que é preciso que elas avancem também nos espaços institucionais com o compromisso de uma ação consequente que pautem a defesa da nossa educação pública, gratuita e de qualidade. Para isso é fundamental o compromisso político com a luta pelo orçamento da educação. Pretendemos ser a chapa da luta por orçamento justo para o pleno funcionamento da universidade com atendimento das demandas estudantis: aumentar o subsídio do RU, fretado que atenda nossa demanda, ampliação vagas noturno e contratação de professores.

Hoje a UFABC tem grande necessidade de ampliação do espaço físico e contratação de professores, tendo em vista que temos ainda turmas com alta demanda e temos grande ocupação da universidade, principalmente no período noturno. Para mudar essa situação precisamos aumentar o orçamento da universidade para termos mais verba para investimento (construções de novas estruturas) e para custeio (manutenção dos prédios e contratação de mais servidores), porém temos o grande desafio de derrubar o teto de gastos. Essa política fiscal impede que o ensino superior expanda na velocidade que deve, pois limita os gastos sociais em vez de atacar a dívida pública, que consome 2 trilhões de reais do orçamento público anualmente.

Sabemos que é fundamental a luta pela contratação de TAs, aumentando o quadro de técnicos para a melhoria dos serviços da UFABC com condições dignas de trabalho e reestabelecimento do ritmo de processos que hoje deixam os estudantes muitas vezes desamparados. A luta por orçamento justo deve mirar também com prioridade na contratação de professores, garantindo o gatilho automático para reposição de professores e TAs para preenchimento de vagas mas também criação de novas vagas – especialmente para atender novos cursos e melhor atender aqueles que hoje apresentam alta demanda.

Desde 2019, o transporte intercampi piorou suas condições, deixando de fazer o trajeto estação - universidade integralmente e de permitir embarque dos estudantes na estação e na Av. Vergueiro. Em 2022, o RU abriu só após pressão dos estudantes, mas com um preço elevadíssimo, um dos mais caros do Brasil – preço que em 2023 aumentou com uma renovação de contrato que sequer foi informada no ConsUni. Além disso, ele não oferece café da manhã e permanece fechado em feriados e domingos, como se os estudantes não precisassem se alimentar durante esses dias. Propomos a parada integral do fretado nas estações; permissão de embarque nos pontos intermediários; maior frota de ônibus e veículos com acessibilidade para PCDs; revisão dos horários e itinerários com consulta à demanda dos estudantes, especialmente em horários de pico e ao fim das aulas; diminuição do preço por refeição no RU através do aumento do subsídio estabelecido pelo Conselho Universitário e que as crianças paguem o mesmo valor que os estudantes; atendimento dos estudantes da EPUFABC pelo subsídio; que o RU ofereça café da manhã e abra em domingos e feriados.

*O conteúdo deste texto foi redigido pela chapa Kananda Alves Santos e Paulo Henrique de Sousa Pinheiro e é de total responsabilidade desta chapa.

Ketelyn Karina Silva e Isabela da Costa Barreto

Defendemos a permanência das mulheres; o combate ao assédio, ao machismo e à transfobia dentro e fora das salas de aula; projetos pedagógicos que dialoguem com a realidade das estudantes, principalmente mães, trabalhadoras, trans, negras e da periferia, que têm mais dificuldade de permanecer e se formar na universidade; lutamos por uma UFABC feminista, que realmente acolha as estudantes e as crianças e combata a violência e o assédio contra as mulheres!

Apesar de sermos maioria nas universidades, as mulheres ainda enfrentam obstáculos para a permanência e formação no ensino superior. Somos, historicamente, excluídas dos espaços de produção de conhecimento, apagadas da ciência, ignoradas nas bibliografias das disciplinas, relegadas às discussões consideradas “menos relevantes” para a sociedade e para a academia.

Na UFABC, isso não é diferente: as estruturas dos cursos não foram pensadas para e pelas mulheres. Como na maioria dos espaços institucionais que encontramos, vemos o machismo estrutural perseverar. Sendo uma universidade que surge na base de um curso de exatas, que

concentra ainda a maioria de seus estudantes, é ainda baixa a inserção de mulheres em nossa universidade. Percebemos isso no quadro de docentes da UFABC e nas salas de aula do BC&T. Quando falamos de mulheres negras, os números são ainda mais preocupantes. Além disso, ao entrar na universidade sofremos com casos de assédio dentro dos campi e nas festas, transformando o que deveriam ser espaços seguros de aprendizado e lazer em locais hostis. Um outro agravante ocorre com as estudantes que são mães, já que a universidade oferece somente o auxílio até 5 anos, não oferece estrutura de creche suficiente, além de ocorrerem relatos de constrangimentos sofridos dentro de sala de aula e no fretado ao levarem seu filhos ou filhas para a UFABC. Essas práticas, portanto, oprimem e colocam em risco a permanência das estudantes.

Sabemos que essa realidade apenas mudará com as mulheres ocupando os espaços de poder e dando voz às nossas reivindicações. Essa luta deve estar articulada entre as políticas institucionais, as questões de ensino, pesquisa e extensão e a permanente mobilização da comunidade estudantil. Por isso, se eleitas, vamos levar aos conselhos como principais pautas:

- a) Combate ao assédio e à violência contra as mulheres na universidade; respeito ao nome social e combate à transfobia.
- b) Consolidação do Espaço Marielle Franco em São Bernardo do Campo e expansão para Santo André;
- c) Incentivo à criação de projetos de pesquisa e extensão relacionados ao combate à violência contra as mulheres;
- d) Participação direta do movimento feminista da universidade e do Coletivo de Mães e Pais da UFABC na tomada de decisões sobre políticas de permanência, levando em consideração as necessidades específicas desses grupos;
- e) Implementação na prática da política de diversidade sexual e de gênero da UFABC, cuja aprovação conquistamos no último período, mas que deve ser amplamente divulgada e acompanhada pela comunidade, com responsabilização do Conselho pela sua efetivação;
- f) Por fim, demandamos que a Comissão UFABC Sem Assédio, também conquistada pela luta do movimento de mulheres, se reúna e garanta a efetividade de políticas de combate ao assédio.

*O conteúdo deste texto foi redigido pela chapa Ketelyn Karina Silva e Isabela da Costa Barreto e é de total responsabilidade desta chapa.

Maria Fernanda Meneguelli Soella e Gustavo Alfredo Cordeiro

Nós, Maria Fernanda e Gustavo, acreditamos que está na hora de ocupar o Conselho Universitário com a luta pela valorização da cultura na UFABC. Nossa universidade está localizada em um polo cultural efervescente, em que artistas populares e projetos culturais cumprem um papel fundamental de formação de elos sociais. Em uma instituição como a nossa, com um sistema tão peculiar como é o quadrimestral e com todas as dificuldades de convivência associadas a ele, que muitas vezes geram o sofrimento dos estudantes e o seu distanciamento do espaço universitário, fazendo com que muitos de nós não se reconheçam como parte da comunidade UFABC, acreditamos que a cultura seja um elemento chave para a integração universitária e para a atribuição de sentido social da instituição com a formação de laços com a comunidade externa através de ações culturais. Hoje, estamos envolvidos com a construção de uma Política de Cultura da UFABC, que deve em breve avançar para os espaços deliberativos e deve ser valorizada para garantir sua realização, com condições materiais para tal. É preciso lutar pelo investimento para a

entrega do Bloco C em Santo André, que abrigará salas de teatro e cinema, e devem ser mantidas vivas com o uso pelas entidades e a comunidade externa.

As entidades têm um papel fundamental na formação dos graduandos, em questões de integração na universidade. Todavia elas têm que se auto sustentar para a compra de materiais e a grande maioria não tem nenhum tipo apoio da universidade, dessa forma propomos disponibilização de espaço para criação da sala dos coletivos sociais da UFABC e manutenção das salas, espaços e oficinas de entidades esportivas, culturais e tecnológicas/acadêmicas, com disponibilização de novas salas para aquelas que necessitem de espaço físico fixo e maior valorização e apoio para realização das atividades que muitas vezes são o respiro dos estudantes na universidade. As atividades culturais contribuem para a formação humana, e é preciso que a universidade reconheça e instigue os estudantes a participarem da vida universitária através delas.

É também pauta cultural que se reabra o debate sobre a realização de festas e demais atividades de integração nos campi. Hoje, há uma resolução ConsUni que burocratiza a organização de eventos e faz com que, na prática, os campi não venham a ser um espaço de convivência. Por isso, propomos a revisão da Resolução ConsUni 141 para que a universidade se torne um espaço propício e seguro para a integração estudantil.

*O conteúdo deste texto foi redigido pela chapa Maria Fernanda Meneguelli Soella e Gustavo Alfredo Cordeiro e é de total responsabilidade desta chapa.